RESUMO SIMPLES - CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA

ANGIOPLASTIA TRANSLUMINAL PERCUTÂNEA INFRAPOPLÍTEA: DESFECHOS CLÍNICOS E SALVAMENTO DE MEMBRO COM BALÕES E STENTS EM PACIENTES DE ALTO RISCO

Fernanda Mesquita Teles (mesquitafernanda115@gmail.com)

Mariana Bites Cardoso Castro (marianabitescastro@gmail.com)

Isabella Pereira Peixoto (isareira43@gmail.com)

Eduardo Ribeiro Khouri (khourieduardo@gmail.com)

Bruna Santos Rodrigues (brunafontella4@gmail.com)

Ellen Tavares Couto (semprelimpa@gmail.com)

Julia De Aquino Gomides (julia05aquinogomides@gmail.com)

Higor Chagas Cardoso (medhigor@gmail.com)

Introdução

A isquemia crônica ameaçadora de membro é a fase mais severa da doença arterial periférica, caracterizada por dores intensas em repouso e lesões tróficas que trazem um risco iminente de perda de tecido e amputação. Quando a doença atinge o leito infrapoplíteo, surgem desafios anatômicos e

hemodinâmicos consideráveis para restabelecer a irrigação sanguínea adequada até o pé. Nesse contexto, a angioplastia percutânea utilizando balões convencionais, balões farmacológicos e stents eluidores de medicação consolidou-se como a principal estratégia minimamente invasiva, tornando-se ideal para pacientes com diversas comorbidades e contraindicação à cirurgia aberta.

Objetivo

Analisar as evidências científicas recentes sobre os resultados clínicos, o tempo de perviedade vascular e a taxa de sucesso no salvamento de membro após a angioplastia infrapoplítea com balões e stents em indivíduos de alto risco.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa com buscas realizadas na base PubMed, cobrindo publicações de 2021 a 2026. Foram aplicados os descritores MeSH "Angioplasty", "Peripheral Arterial Disease", "Stents" e "Limb Salvage", combinados pelo operador booleano AND. A seleção incluiu ensaios clínicos controlados, estudos de coorte prospectivos e consensos internacionais no idioma inglês disponíveis na íntegra. Foram desconsiderados estudos restritos ao segmento suprapoplíteo, relatos de caso e revisões narrativas.

Resultados

Os dados analisados indicam que a intervenção endovascular infrapoplítea atinge taxas de sucesso técnico inicial acima de 85%, garantindo o alívio das dores e auxiliando no processo de cicatrização de úlceras. A utilização de dispositivos com tecnologia farmacológica — como balões e stents eluidores de fármacos — mostrou-se superior aos balões simples, reduzindo de forma expressiva a reestenose e a necessidade de novas intervenções na lesão em até 12 meses. A taxa global de preservação do membro ultrapassou 80% nos pacientes de alto risco, embora a calcificação arterial acentuada ainda seja o grande obstáculo para a perviedade mantida a longo prazo.

Conclusões

A angioplastia transluminal percutânea no segmento infrapoplíteo é uma alternativa segura e bastante eficaz no manejo da isquemia crítica, oferecendo altas taxas de salvamento do membro e diminuindo a morbimortalidade associada às amputações maiores. A escolha cautelosa do dispositivo, dando preferência às opções farmacológicas diante de lesões mais complexas, é fundamental para garantir bons resultados vasculares e devolver qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: palavras-chave: angioplastia; doença arterial periférica; salvamento de membro.